

IPES Índice de Preços ao Consumidor

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

IPC - IPES

Índice de Preços ao

Consumidor de

Caxias do Sul

Setembro de 2019

Setembro de 2019

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

REITOR

Prof. Evaldo Antônio Kuiava

VICE-REITOR

Prof. Dr. Odacir Deonísio Gracioli

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

Profa. Dra. Nilda Stecanela

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Diretor (a): Prof Ms Fábio Eberhardt Teixeira

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

PROFESSORES PESQUISADORES

Prof. Mosár Leandro Ness

AUXILIARES DE PESQUISA

Marli Teresinha Giani

Matheus Coimbra Tomé

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

1. APRESENTAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica um aumento nos preços de **0,33%** no mês de **Setembro** de 2019, contra uma redução de -0,21% do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **4,36%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,36%. Esse resultado é inferior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de **4,82%**.

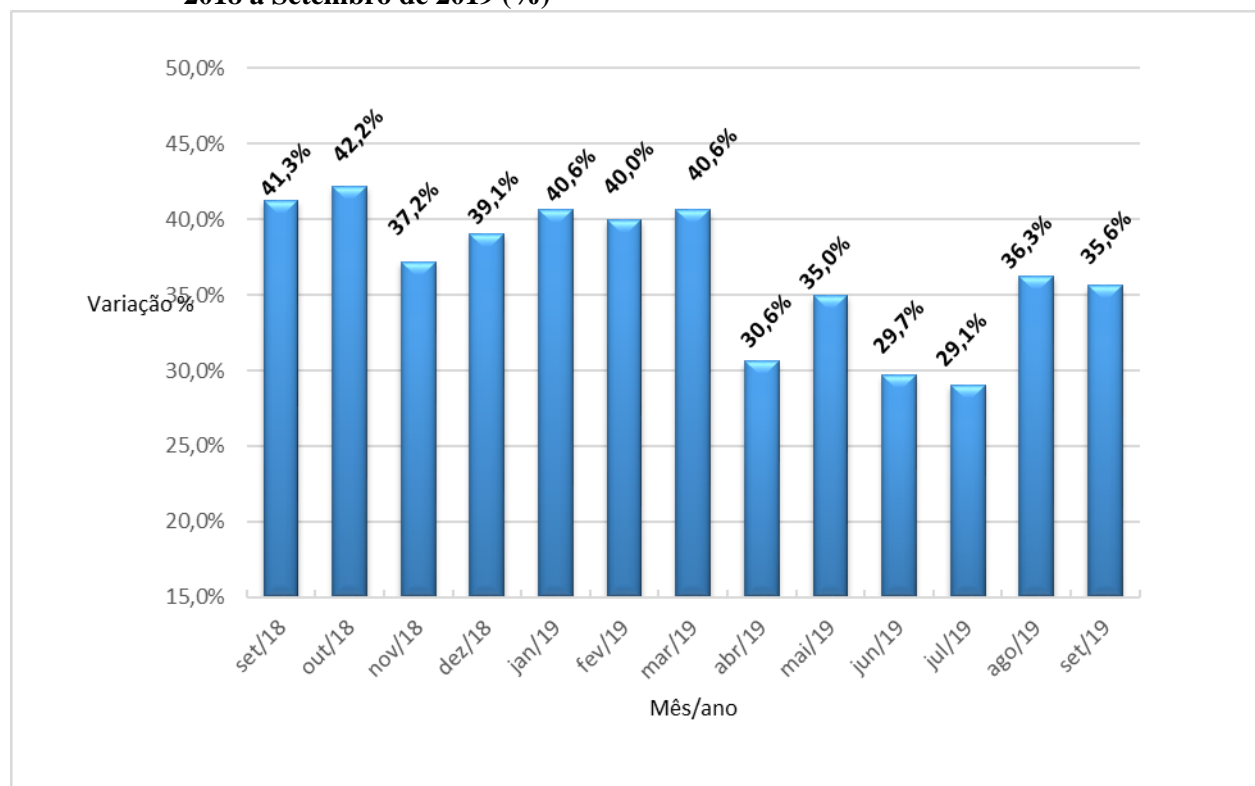
Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 114 aumentaram de preços no mês de Setembro de 2019, revelando um índice de difusão¹ de 35,6% em setembro contra 36,3% em Agosto contra 29,1% em Julho, 29,7% de Junho, contra 35,00 de maio, 30,6 de abril, 40,6 de março, contra 40,0% de fevereiro, contra 40,6% de janeiro, 39,1% em dezembro, 37,2% de novembro, 42,2% de outubro, 41,3% de setembro, como se observa na Figura 1. Tradicionalmente no mês de Setembro os preços tendem a sofrer uma elevação em seu nível de preços.

Por outro lado, 105 produtos tiveram seus valores reduzidos, e 101 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 0,55 pontos

1 - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,22 p.p. para sua queda.

FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Setembro de 2018 a Setembro de 2019 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro um apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Setembro de 2019

Grupos de Consumo	ago/19	set/19	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	173,91	174,22	0,18%	-0,01%	1,63	2,19
Habitação	154,16	154,59	0,28%	0,03%	2,54	3,40
Vestuário	163,08	163,29	0,13%	0,14%	1,13	1,51
Saúde e Higiene Pessoal	149,69	149,90	0,14%	0,05%	1,28	1,71
Transporte	144,45	144,65	0,14%	0,12%	1,21	1,61
Educação, Leitura e Recreação	162,66	162,78	0,07%	0,00%	0,67	0,89
Despesas Diversas	116,59	116,67	0,07%	0,00%	0,63	0,84
ÍNDICE GERAL	187,01	187,63	0,33%		3,34	4,36

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

* A contribuição percentual indica em quanto à variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, quatro apresentaram contribuição positiva para o aumento do índice, qual seja: Habitação, 0,03 p.p.; Vestuário, com 0,14 p.p.; Saúde e Higiene Pessoal 0,05 p.p. e Transporte 0,12 p.p. Já, o subgrupo de Alimentação com -0,01 p.p. apresentou comportamento negativo. Os grupos de Educação, Leitura e Recreação com e Despesas Diversas não apresentaram variação.

No mês de Setembro, a variação no grupo Alimentação representou contribuição negativa de -0,01 p.p., resultado inferior ao mês anterior que foi de 0,08 p.p.. Os subgrupos que contribuíram para a alta dos preços foram: Produtos diversos para alimentação 0,026 p.p.; Carnes frescas e derivados 0,013 p.p.; Gorduras e óleos vegetais diversos 0,010p.p.; Enlatados e Conservas 0,004 p.p.; Alimentação fora de casa 0,002 p.p. Os subgrupos que menos contribuíram para o aumento do índice foram o de Bebidas com -0,030p.p. seguido Frutas “in natura” -0,011 p.p. (Quadro 2).

Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Setembro de 2019

Grupo Alimentação	Variação	Contribuição p.p.
Produtos diversos para alimentação	1,80%	0,026%
Carnes frescas e derivados	0,44%	0,013%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	6,56%	0,010%
Enlatados e Conservas.	0,75%	0,004%
Alimentação fora de casa	0,07%	0,002%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	-0,12%	-0,001%
Alimentos infantis	-0,53%	-0,001%
Alimentos básicos de origem vegetal	-0,04%	-0,002%
Sal, condimentos e especiarias	-1,62%	-0,006%
Alimentos para animais	-0,67%	-0,006%
Leite, laticínios e ovos	-4,11%	-0,011%
Frutas "in natura"	-1,55%	-0,011%
Bebidas	-1,03%	-0,030%
<i>Total</i>		-0,01%

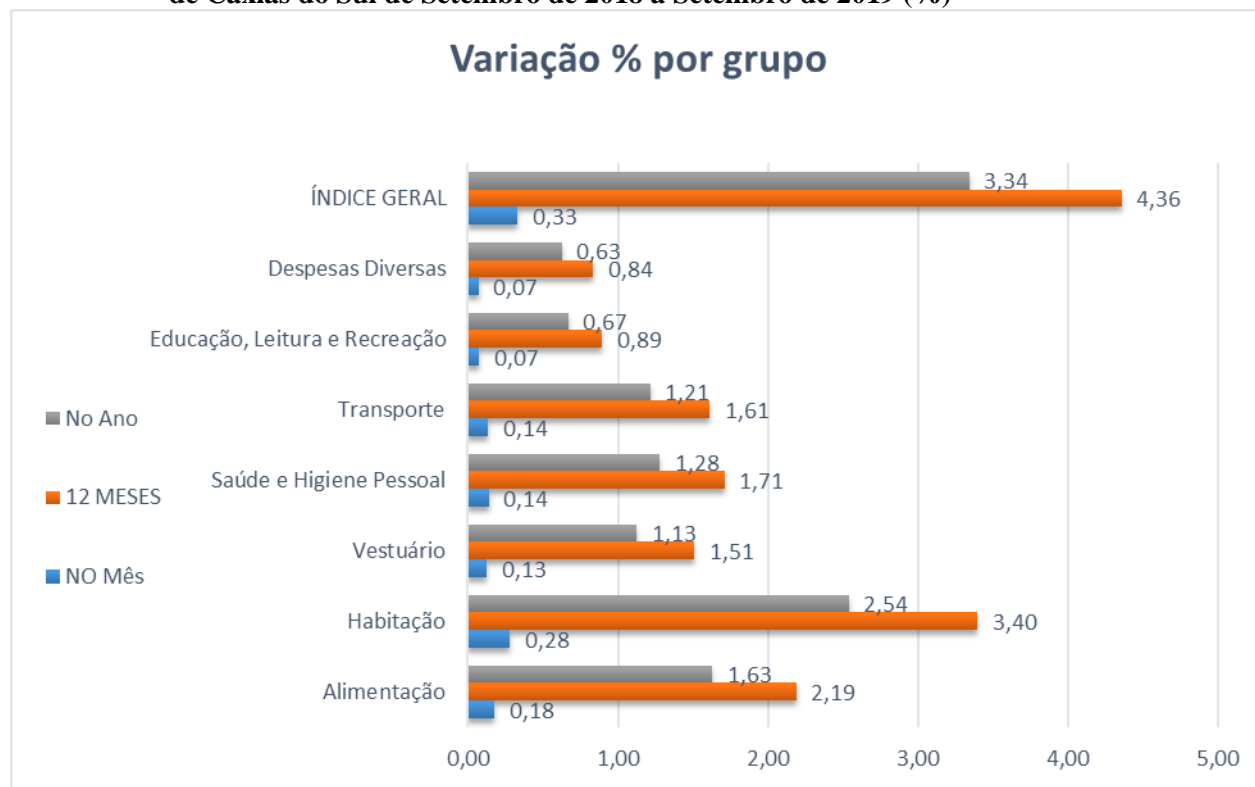
Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de Produtos diversos para alimentação destaca-se o aumento no preço do açúcar cristal que apresentou uma variação de 13,23% e contribuiu com 0,0255 p.p. para o aumento do índice.

3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

A Figura 2 apresenta a variação acumulada no ano, em doze meses e no mês, tanto para o índice geral, quanto por grupo.

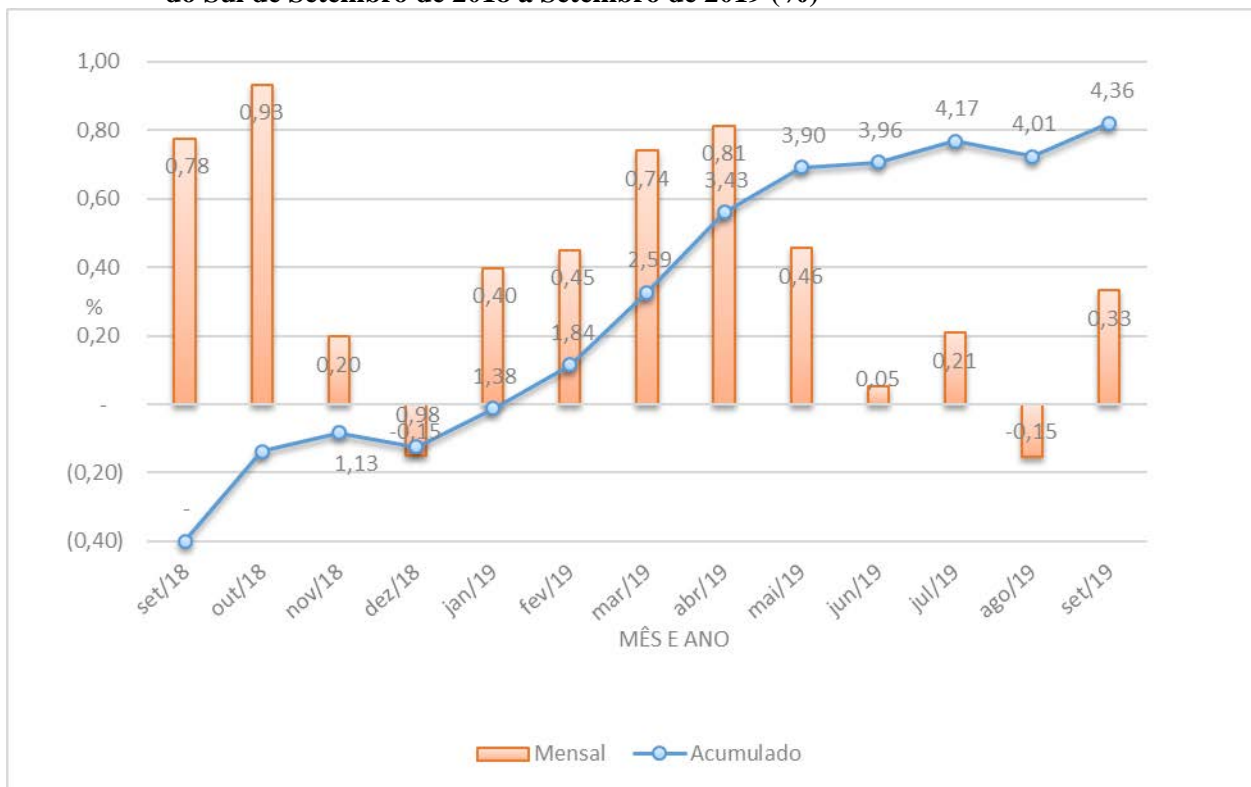
FIGURA 2 - Variação percentual acumulada no ano, em doze meses e no mês por grupo de despesas de Caxias do Sul de Setembro de 2018 a Setembro de 2019 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 4,36% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação 2,19%, Habitação 3,40%, Vestuário com 1,51%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,71%, e Transporte, 1,61%, conforme apresentado na Figura 2. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,89%, e Despesas Diversas, com 0,84% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. A média para doze meses para o índice geral é de 0,36%, inferior ao do mês anterior, que foi de 0,37%.

A Figura 3 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre Setembro de 2018 e Setembro de 2019. Percebe-se que, a taxa de Setembro de 2019 em relação a Setembro do ano anterior sofreu uma queda dos preços no corrente mês, a variação verificada foi de 0,33% contra 0,78% do ano anterior.

FIGURA 3 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Setembro de 2018 a Setembro de 2019 (%)

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos seis índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, revelou uma convergência entre dois índices, como mostram os dados da Figura 4. Os índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: IPC-IPES, IPC-IEPE, e o que ficaram acima dos três por cento. Já o IPCA (IBGE) IPCA (IBGE – Curitiba) e o IPC-FIPE posicionaram-se acima dos dois por cento no ano. Por outro lado o IGP-DI (FGV) posicionaram-se acima dos quatro por cento. Todavia, o comportamento conjunto dos índices de preços no corrente ano, revela que a tendência é de declínio nos aumentos de preços, que vem se mantendo

Figura 4 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)



Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

Cenário Econômico

O mês de Setembro revelou uma nova aceleração dos preços do índice de preços ao consumidor IPC-UCS a taxa passou de -0,15% em Agosto para 0,33% em Setembro, uma elevação de 0,48% que acompanhou o movimento de preços do vestuário, higiene doméstica e gastos com transporte. Essa variação nos preços também se manifestou em outros índices, medidos por outros centros de pesquisa, como por exemplo o IPCA (IBGE) que apresentou uma queda de 0,11% em Agosto para -0,04% em Setembro. A taxa acumulada em doze meses, para o IPC-UCS agora é de 4,36% contra 4,82% do mês anterior. Novamente se volta a observar uma convergência entre os índices de preços calculados por outros institutos de pesquisa. O que vem levando tanto o Banco Central quanto o mercado a estimar uma inflação ainda menor para o ano em curso.

A economia brasileira dá provas de suportar bem as adversidades, segundo o Cenário Econômico (2019), dois fatores trazem novo ânimo sobre a conjuntura atual. Em primeiro lugar,

tem-se um comportamento de baixa na inflação, as expectativas são de uma queda de 3,50% para 3,10%. O bom comportamento dessa motiva o Copom em promover um ajuste ainda maior para Selic nos próximos meses. Em segundo lugar, já se observa uma recuperação, mesmo que tímida nos níveis de atividade como varejo, serviços, crédito e nível de emprego. Esses resultados, embora tímidos são sinais instigantes que vem se repetindo nos últimos meses e a se manterem podem estar configurando uma tendência de longo prazo.

O debate que está por vir enseja duas linhas de pensamento. Na primeira, mesmo com a tendência de baixa da inflação, não se descarta uma política monetária ativa, por parte do Banco Central, estimulando a retomada mais vigorosa do crescimento, com a manutenção de uma taxa de juros neutra. Cabe esclarecer que o mandato do BC está ligado ao controle da inflação, sem descuidar-se de manter a mesma no centro da meta e não abaixo da mesma. Os reflexos de uma persistente deflação, são tão ou mais nocivos do que uma elevação para fora da meta. O dilema será, portanto, qual o nível desejado de inflação a longo prazo que não enfraqueça, nem superaqueça a atividade econômica. O resultado mais evidente dessa discussão é que o mercado ainda não consegue prever uma taxa mais elevada para o crescimento do PIB para esse 0,80% e no próximo ano de 1,90%.

De acordo com o Cenário Econômico (2019), a atual conjuntura ainda se mantém favorável a uma retomada mais vigorosa, empresa e famílias se mantêm pouco endividadas, há expansão do crédito livre e também do mercado de capitais. Observa-se uma geração de empregos constante que vem sustentando o consumo das famílias. De outra parte a agenda econômica segue sua tramitação no congresso nacional, tendo sofrido um desgaste pequeno em relação a proposta original. No corrente mês iniciam os depósitos referente a liberação do FGTS para os trabalhadores, fato que levará a uma expansão do varejo, da produção industrial e do emprego de maneira geral. Esses fatos conjugados contribuem para que a economia ganhe força e velocidade, todavia, a mesma não será mais intensa em razão, da contração fiscal do governo e do crescimento mundial que ainda deverá continuar baixo.

Caxias do Sul, 17 de outubro de 2019.

Prof. Mosár Leandro Ness
Economista

Prof. Roberto Birch
Gonçalves
Diretor

Bibliografia:

CENÁRIO ECONÔMICO Disponível em:<

https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static_files/pdf/pt/publicacoes/cenario_economico/Cenario_economico_out-19.pdf

Acesso em: 14 outubro. 2019.

FOCUS, Relatório de Mercado.

Disponível em <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20191011.pdf> Acesso em: 13 setembro 2019.

MITCHELL, Wesley Clair. **Os ciclos econômicos e suas causas**. São Paulo: Setembro Cultural, 1984. 168 p.